

Um sonho...amarelo – Parte II

Sobre um artigo do nosso colaborador Dr. T. Miranda publicado á 14 de junho com o título acima (Um sonho...Amarelo) recebemos do Snr. Hiro Fujiato a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Ilmo. Snr. Redator.

Muito bom saudar,

Um amigo e patrício teve a gentileza e bondade de me enviar um numero do seu jornal de 14 de Junho deste anno, no qual, com o título "Um sonho...Amarelo" vejo envolvido o meu obscuro nome de japonês trabalhador e modesto.

Refere se o artigo a um sonho... alcoólico que tive em um hotel de uma cidade do litoral paulista.

O Dr. T. Miranda, autor do artigo foi meu companheiro de excursão.

Eu conheci-o bem e os elogios que ele me faz no referido artigo ficam melhor e com mais justiça nele do que em mim.

O facto descrito pelo referido amigo foi verdadeiro. Foi um verdadeiro sonho alucinado, originado pelo excesso de álcool.

Realmente gosto de beber alguma coisa as refeições e de vez em quando costumo abusar *um pouco...* até sonhar.

Mas, quem me poderá censurar por gostar de beber?! É um mal *chic*; é um habito histórico. Em toda a historia do mundo encontram-se grandes e geniaes bebedoures, assim como muitos atos de heroísmo, de stoicismo, muito factos importantes tiveram por origem uma inocente bebedeira.

Na própria historia sagrada temos citações de grandes *pifões*.

Não querendo faltar com o devido respeito, parece que Deus ao fazer o mundo plantou a vinha e esta planta foi, sem duvida, a tal arvore do bem e do mal que ele proibio ao homem de colher e comer os frutos.

Parece que Eva foi quem experimentou primeiro na vida a delicia de uma pequena *carraspana (bebedeira)*. Gostou da *coisa* e fez com que Adão também tomasse a sua. Deus zangou-se, expulsou-os do paraizo, mas deixou que eles levassem muitas mudas de vinha, muitos frutos. Depois, é sabido, começaram a fabricar vinho, álcool e seus parentes.

Antes do dilúvio, bebia se muito sobre a terra.

Sodoma e Gomorra são citadas entre as povoações onde o álcool dominava e com ele todo o cortejo de vícios e depravações que ele acarreta. De forma que quando veio o dilúvio foi a mesma cousa que chover no molhado, pois durante os quarenta dias e quarenta noites em que a chuva caiu, era chuva por fora e chuva por dentro da arca. Dizem que até os animaes casalados beberam...

Isto tudo foi-me contado por um abade hespanhol e um frade italiano com os quaes viajei no Oriente e que bebiam como nunca vi beber tanto...

No entanto, amigo Snr. Redator apesar de beber reconheço que o álcool é o maior inimigo do homem; sou capaz de tomar parte em qualquer campanha contra ele, mas... enquanto não o extinguirem da face da terra não deixarei de beber.

Mas... vamos ao sonho...

Sonhei e sonho com a guerra entre meu paiz e os Estados Unidos e todo Japão sonha com isto.

O amigo quer coisa peor do que a visinhança dos americanos? Eles crearam nas ilhas Filipinas, nas ilhas Midwai, na de Guam, na ilha de Hawai, nas de Samoa e em outras, bases contra o desenvolvimento, progresso e segurança do Japão.

Essas ilhas são praças fortes, bem armadas e municiaadas, e ao mesmo tempo são bases navaes respeitáveis com seus aeropostos bem instalados.

E tudo isto é contra o Japão. Todas essas ilhas são sentinelas que estão espiando os menores movimentos do Japão.

Japão não pode respirar, não pode estar socegado, porque esta sempre vigiado, sempre espreitado pelos americanos.

Poderá continuar essa situação? Será possível um povo viver assim vigiado?

Certo que não.

Eis porque eu sonho, eis porque todo Japão sonha em quebrar essas correntes que o prendem...

Além disto Estados Unidos fazem atos inamistosos contra o Japão e seu povo. Proíbiu a entrada de japonêses em seu território e comete sempre que póde picardias ao meu país.

Por isso e depois disso não há quem não dê razão ao Japão de desejar essa guerra que o álcool me fez entrever em uma das suas alucinações.

Japão vencedor nessa guerra naturalmente ficará com todas as ilhas da Oceania que pertencem hoje aos Estados Unidos e mais ainda ficará com a

costa ocidental do mesmo país, como recompensa aos nossos esforços e como premio ao nosso valor. Assim Japão deve ficar com a Alta California, com os Estados de Oregon e de Washington. Sobre o Mexico, America Central e o Canal do Panamá são questões a resolver.

Mas, a ocupação do Perú, da Bolívia e de parte do Brasil são questões resolvidas.

O Museu Paleontologico e Etnografico de Osaka, com bases seguras, assegura que os povos que habitaram o Perú, o Equador, a Bolívia e grande parte das tribus íncolas do Brasil, são de origem asiática e genuinamente japonesa.

Era grande a semelhança dos incas e selvicolas desses países com os japoneses.

Ora, se economicamente Japão precisa de terras, de portos, de expansão enfim, etnologicamente vai ocupar terras palmilhadas e povoadas pelos seus decedentes. É o mesmo que tomar o que é seu.

Snr. Redator, apesar das boas risadas, em tom de deboche, que o meu amigo Dr. T. Miranda, dava quando eu lhe falava essas cousas, acredite o amigo que tudo isso é verdade e que tudo isto vai se dar, com a certesa matemática dos factos certos e determinados.

Vou terminar, amigo redator, mas, antes quero lhe dizer duas cousas: - a primeira é que eu não sou espião, nem inspetor, como muita gente pensa. Sou alguma cousa mais do que se pensa e sobre esse ponto nada convem acrescentar.

- A segunda é que meu verdadeiro nome é outro; - uso este apenas para evitar as atenções sobre a minha pessoa e os meus atos. E, aliás, como eu, existem outros muitos patrícios que não usam seus nomes verdadeiros.

E aqui faço ponto final nessa divagação que já vai longa.

Peço dar um *shake-hands* no amigo Dr. T. Miranda e o Snr. Redator, tem um amigo e creado sempre ás ordens no *Hiro Fujiato* - AQUIDAUANA (Matto-Grosso), 26 - Julho 931.

No ano de 1932, o major engenheiro do Exército japonês, Hiro Fujiato, foi enviado à invasão da região da Mandchuria, na China.